

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 18200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Communicados e reclames, 60 reis a linha.
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

OUTUBRO

Dia 3.—Determinação de sujeição exclusiva ao patriarca de Lisboa, em 1860, do instituto monastico das irmans de caridade portuguezas de Sancta Martha:—ficando assim desligadas ecclesiasticamente da obediencia ao Superior-geral da Ordem em Paris.

Dia 4.—Derrota das forças legitimistas no Pico do Celleiro na ilha Terceira, em 1828, obtendo então assignado triumpho as forças liberaes nos Açores—e com elle os consecutivos effectos para a causa geral da liberdade e do progresso.

Dia 5.—Restauração de Coimbra, em 1840, do poder dos francezes na invasão do general Massena.

Dia 6.—Revolução republicana em Vienna d'Austria, em 1848.

Dia 7.—Derrota das forças legitimistas na ilha Terceira, em 1828, ganhando então grande celebridade o batalhão de caçadores n.º 5—um dos mais denodados do exercito liberal no campo d'acção.

Dia 8.—Combate do exercito aliado contra Napoleão I, em 1843, na passagem do rio Bidassoa, limite fluvial entre a Hispanha e a França nos Pyreneus:—entrando logo depois na França os mesmos aliados.

Dia 9.—Tomada de Lyon em França pelos republicanos, em 1793.

Embargamento pelo directorio francez, em 1799, dos «navios e fundos» dos hamburguezes, por ter entregue o senado aos inglezes a *Napper Tandy* com os companheiros—sendo todos elles cidadãos francezes.

BRAGA 1 DE OUTUBRO

A REFORMA JUDICIAL

IV

A parte da proposta, a que até aqui nos temos reportado, além de ser clara, está também completamente divorciada com as nebulosidades scientificas.

Agora, antes de ir mais longe, é conveniente deixar já escancarada a *metaphisica macarronica*—aquella

FOLHETIM

A ROSITA

Da margem escarpada do rio para o enorme penedo, no meio da agua, sobre o qual o moinho está construido, ha uma pontesita de madeira resguardada apenas por uma comprida vara de pinheiro.

O sitio é uma belleza alpestre, um bocadito de paysage suissa que, para bem gozar, é necessario atravessar a ponte e ir até ao moinho.

Então vê-se lá no fundo, por entre a densa ramaria, a grande massa da levada espumante e ferocissima, batendo-se e espadanando por entre rochedos colossaes que, aqui e além, lhe fazem passagem difficil. E ella vem lá de cima, e, chegando acolá, á beira da penedia toda verde, atira-se em cascata de grande altura,

parte da reforma, na qual parece devisar-se uma nêsgasinha da trascendencia hegeliana.

Advinharam já, a que me quero referir.

E' á tal coisa, de se querer talhar o conservador para juiz de direito!

Esta, é que nem ao diabo podia lembrar.

Um conservador juiz de direito!

Pois é verdade.

O sr. ministro intendeu—e provavelmente não ha forças humanas, que o façam mudar de rumo—que um conservador é homem muito mais competente para entrar na magistratura judicial, do que um delegado do procurador regio.

S. exc.ª, n'esta parte, não innovou, sancionou.

O art. 14 do Regul. de 28 d'Abril de 1870, no qual ainda ninguem teve coragem de mexer, está agora para sahir do rol do esquecimento, onde jazia ha 17 annos!

Tinha morrido ao nascer, mas agora por arte de *berliques* e *berloques* vae resuscitar!

Se o sr. ministro graduasse as conservatorias por classes, de maneira a evitar a anomalia de, ao passo que alguns conservadores andam *re-chunchudos* e *nêdios* á sombra d'um conto de reis e máis que recebem, vêr outros então acabrunhados, anemicos de todo, por não sahirem da miseria, vá, era justo.

E de mais a mais agora, que lhes foi prohibida a advocacia.

Compare v. exc.ª, por exemplo, as conservatorias de Coimbra e Vizeu com a de Penella, e não é preciso mais para vêr semelhante *equilibrio* financeiro.

Lá que uns conservadores, pois, estivessem sentenciados a lutar toda a vida com a miseria, e outros pelo contrario a passarem lautamente, não podia ser, era repugnante. Evitando-se esta anomalia, pela forma indicada, implantava-se um melhoramento de classe, que não podia deixar de ser recebido *au bon gré*.

Façam d'um conservador, o que

enchendo os arredores da pittoresca musica da agua e erguendo uma nevoa finissima á qual os raios do sol, principalmente os matutinos, dão a bella apparencia de poeira d'oiro. Depois cachoando e referverendo, como doendo-se da elevada queda, desce escrespada contra o moinho, tentando arrastar no seu impeto os grandes blocos de granito por entre os quaes ella esfuzia e passa. A uns dez metros, talvez, modera-se porém deante da mão do homem. Encontra então um açude d'onde ella cae, como onda que se desdobra, em cascata civilisada. Logo abaixo trabalha a enorme e pachorrenta roda, voltando n'aquelle volume de agua que se de verão é mais theatral que poderoso, no inverno é mais que poderoso, é colossal.

Ha nos annaes da familia proprietaria alguns casos fataes de afogamentos no pégo a que a ponte fica sobranceira. Uma irmã do moleiro (o

quizerem, inclusivamente *ministro de estado*, mas juiz de direito, nunca, porque é um perigo para a sociedade.

Que pôde saber o homem, que durante uma serie de annos se entregou a um estudo quasi puramente material?

Pondo de parte a preferencia d'estes candidatos, que motivos ha para suppor, sequer, que elles devem sahir uns magistrados competentes?

Ora aqui está a tal metaphisica intrincada, que ninguem percebe.

Relativamente aos delegados, andou bem o sr. ministro, em classificar as comarcas em 3 ordens, obrigando-os a seguir a mesma marcha que aos juizes.

Esta luminosa innovação, já ha muito, que devia estar em pratica, porque já ha muito que se deviam ter acabado com essas trampolinices e arbitrariedades, que, por via de regra, presidiam á promoção d'estes candidatos.

Já em tempo fiz ver a necessidade de tal medida, e nunca desesperei de a ver com fóros de lei, na primeira reforma, que a nossa magistratura tivesse.

Ainda bem, que assim vae succeder. E affirmo-o já, apesar da proposta do sr. Beirão vir naturalmente a ser muito *limadinha*.

E' que medidas d'esta tempera impõem-se em nome da justiça e da egualdade, e ainda que não quadrem a todos os paladares, salvam-se incolumes—sem a menor reacção.

Passemos a outro ponto.

O § unico do art. 94 da Novissima Ref. Judicial teve agora uma nova edição, que se bem que sahiu mais correcta, ficou todavia menos augmentada.

A ultima parte d'este paragrapho que diz:—«os delegados depois de 6 mezes de exercicio são candidatos legaes á magistratura judicial» pôde-se considerar, como arremeçada ao monturo das velharias!

O que ficou em vigor, foi a primeira parte, que determina o seguin-

tio Joaquim Moleiro tem oitenta e seis annos) diz elle que uma pequena linda, ao atravessal-o, vindo de romaria, zás... por causa de namorado, e ninguem mais a vira. Mais recente, ha quarenta annos talvez, noite velha, uma bruxa entrara dentro do moinho e arrastando-lhe uma das filhas á ponte...

E não acabava porque a voz começava a tremer-lhe, fazia bico, lagrimas nos olhos... Adeante.

E contava que ahí pelo tempo dos moiros, lá no começo do mundo, o rio crescerá por tal forma que arrastara o moinho até ao mar. Levavam, porém, os desgraçados que iam dentro, antepassados do actual moleiro, uma imagem milagrosa de Christo crucificado que, ao chegar a casota sobre as ondas, se desprendera da cruz, e dando a mão ao moleiro, á mulher e aos filhos, caminhara como se fosse por terra, e os trouxera de novo á freguezia. Não estava

bem certo o velhote se isto fóra no tempo do diluvio; o que sabia era que depois se reconstruira o moinho de boa pedra e assim vinha passando de paes a filhos e das suas mãos passaria ás dos seus oito netos, orfãos, que com elle viviam.

te:—«os logares que os delegados exercem, são de natureza amovivel».

Ora ahí está.

O ideal de *Ortolan* e *Ledeau* lá foi mais uma vez á vela.

Esta questão—se o Ministerio Publico deve ser amovivel ou inamovivel—depois de muito gasta na imprensa e nas escolas, pôde-se considerar resolvida.

A opinião, pelo menos, que se me affigura de mais acorrentada, é a dos que perfilham a inamovibilidade.

E effectivamente as razões que justificam a inamovibilidade dos juizes são até certo ponto applicaveis aos agentes do Ministerio Publico.

Em ultima analyse, todos os funcionarios publicos devem ter a confiança do governo. E basta só este facto, para concluir immediatamente, que a tal dependencia em que aquelles que berram contra a inamovibilidade dos agentes do Ministerio Publico fundam a sua theoria, não passa d'um fundamento disparatado.

Pelo mesmo principio, todos deviam ser amoviveis.

Mas o sr. ministro não intendeu esta questão assim.

Paula Mattos.

A GRANDEZA E OS FESTIVOS DA FAMILIA REAL E O POVO

III

A familia real, real pela predestinação, grande pelos preconceitos da velha Historia, tem na vida de um estado monarchico um templo para ser adorada, e nas adorações do povo sempre bom e crente o incenso a perfumar-lhe os altares como divindades da terra.

Rei na terra e Deus no ceu, é costume dizer-se. E de facto assim é.

Deus é grande no ceu e na terra; o rei é grande na terra, e para esta é também ás vezes um Deus. Ambos tem os seus templos, os seus altares, as suas solemnidades, as suas orações, o seu incenso.

A familia real foi, e para alguém

principalmente com sua neta de quem era mais orgulhoso do que o rei de França o era da sua corôa.

Pobre tio Joaquim Moleiro!

Um dia de manhã, ao atravessar a ponte, encontrei-os a almoçar á porta.

A Rosita, quando me viu, veio logo a correr a convidar-me. Era preciso aceitar que não havia honra maior que cá na terra se fizesse ao tio Joaquim Moleiro.

—Pr'aqui, pr'aqui—dizia-me elle, emquanto a neta voava a buscar-me o caldo.

—Muito obrigado, Rosinha. E conversando e rindo formavamos um bello quadro biblico do tempo de Abrahão.

ainda é, uma familia quasi divina. A grandeza da familia real é semelhante á grandeza da familia divina. Aquella dizem as leis é inviolavel e sagrada. Mas triste semelhança!

A familia divina, quando viveu na terra, era grande; porque Deus era o rei dos reis, a Virgem a rainha das rainhas, e o Filho o principe dos principes.

Mas que grandeza tão pobre!

Tinham por palacio a choupana mais pobre e da pobreza mais humilde; a pequenina gruta de pedras toscas, onde o cinzel do architecto nem sequer passára um traço luminoso das fulgurações da arte; os reposteiros eram as folhagens da hera entrelaçando-se em abraços fraternaes, e os tapetes luxuosos os macissos de musgo regado pelo orvalho; o throno uma rustica manjedoura; o docel o azul cravejado de estrelas; o lunch o rude alimento do povo; a *toilette*, os andrajos simples da pobreza.

O rei tinha por sceptro o bordão do pastor; por corôa os espinhos; por aureola o sol, que illumina o azul do firmamento.

E essa familia real e divina viajava por entre as urzes dos montes, visitando os seus dominios, instruindo e consolando o povo, afervorando-lhe as creanças, e apontando o caminho do progresso com este ensinamento do Christo: *ego sum via et vita*.

E eram saudados em toda a parte pelas manifestações sinceras do povo, que partiam espontaneamente do intimo do coração.

—A familia real da terra para ser grande, para sustentar a sua magestade, precisa de viver em palacios de marmore burilados pela architectura; forrados de sedas e demascos; tapetados dos mais finos tecidos; illuminados por os mais fulgurantes lustres. Tem por throno um altar bordado a perolas e ouro, coberto por um docel do mais artistico ornamento.

Por *lunch*, os mais preciosos alimentos do *menu* da França; por *toilette*, os mais finos velludos e sedas, os mais caros e mimosos ornamentos

principalmente com sua neta de quem era mais orgulhoso do que o rei de França o era da sua corôa.

Pobre tio Joaquim Moleiro!

Um dia de manhã, ao atravessar a ponte, encontrei-os a almoçar á porta.

A Rosita, quando me viu, veio logo a correr a convidar-me. Era preciso aceitar que não havia honra maior que cá na terra se fizesse ao tio Joaquim Moleiro.

—Pr'aqui, pr'aqui—dizia-me elle, emquanto a neta voava a buscar-me o caldo.

—Muito obrigado, Rosinha. E conversando e rindo formavamos um bello quadro biblico do tempo de Abrahão.

O velho patriarca estava sentado na sua cadeira, malga deante, comendo serenamente. Na soleira da porta e pelos lados, os sete rapazes, sete caritas gaiatas e risonhas, exten-

do Oriente. Por sceptro e coroa, o ouro moldado pelo artista.

Para viajar, tem os coches que calçam flores; para saudações, os lenços perfumados das damas, e as claque elegantes dos titulares e dos políticos.

o povo então, quando a família real viaja, ainda com a velha crença de que é sagrada e quasi sobrehumana, deixa o trabalho, e vem beijar as mãos do rei e da rainha, para receber a bênção augusta com a ansiedade de uma expansão filial.

E com as lagrimas da alegria revê-os, devora-os com os olhos, arranca vivas forçados pela fraqueza da fome, e bate palmas com as mãos calçadas pelos ferros da officina.

Viva o nosso pae, o nosso anjo da caridade, o nosso rei, o nosso amparo, a nossa augusta familia—são os echos vibrantes que partem da massa agglomerada pela ruas, calcando-se, pisando-se, esfarrapando-se, para vêr passar na pompa e na grandeza o prestito dos reis da terra.

Mas... quem é o povo hoje? Já não é aquelle, que ajoelhava perante a realza como se ajoelha perante a hostia omnipotente.

Hoje, mais illuminado pelo astro do progresso, vai deixando morrer essas manifestações e essas homenagens: e vão-se destacando os grupos dos inconscientes e dos ignorantes.

Hoje, estas festas são quasi officias. As manifestações estrondosas não partem do povo n'um grito unanime; forjam se lá no alto do poder. Partem do ministro até ao regedor da freguezia, e o povo agremiado e forçado moralmente lá vai convulsionado pela corrente do enthusiasmo, e pelo movimento da curiosidade saudar a familia real.

o povo é sempre bom; sempre ingenuo; obedece facilmente ás imposições, e reconhece os beneficios que lhe fazem.

RR.

SCIENCIA

HYPNOTISMO

I.—Falla-se tanto agora em hypnotismo, que não serão de certo descaídas aqui—«para os não dados a estudos medicos»—as linhas que passamos a escrever.

Succinctas são ellas em verdade; mas não deixam de ser em sobra ainda assim, para os leitores curiosos d'estas cousas.

II.—Data de 1842 este nome, com a applicação medica prestigiosa da actualidade:—e foi o creador d'elle o Dr. James Braid, illustração de Manchester na Inglaterra.

Acharão a prova do asserto os manuseadores de livros, na obra d'este escriptor medico em Londres impres-

sa n'esse anno, e a lume saida então com este titulo—*Neurypnology, or the Rationale of nervous sleep considered in relation with animal magnetism.*

III.—Tem por isso ao menos 45 annos este nome—«designativo da *anesthesia somnolenta prestigiosa* tanto em voga hoje».

Só desde então até agora foi com effeito arvorado em systema este phenomeno, e com nome especial ao publico apresentado—continuando a ter ainda assim na classe dos cultores da medicina, quem não quizesse dar-lhe senão os nomes de *mesmerismo* e *somno magnetico*.

IV.—Não esqueçamos todavia, que fôra apenas desde 1859—«anno fertilissimo em *novidades medicas* de mais d'uma especie»—que o *hypnotismo* começara a andar em roda viva como *meio curativo*.

Associou-se então com enthusiasmo ao lado da cura do cancro pelo Dr. Negro—das propriedades desinfectantes do *coaltar*—e do *curare* como deballador do tetano—conjunctamente com a *theoria heterogenica* do Dr. Pouchet, «re-suscitador de todas as anteriores discussões de *gerações espontaneas*».

V.—Desde 1842 por diante, começaram logo a fallar do hypnotismo—«em ar de novidade medica»—não poucos dos cultores afamados da sciencia de curar.

Lembraremos aqui ao afamado Dr. Carpenter, na obra *Principles of Human Physiology*, na 3.^a edição—ao Dr. Henry Holland, na obra *Chapters on Mental Physiology*, na edição de 1852—e ao Dr. John Hughes Bennett, na obra *Clinical Lectures on the Principles and Practice of Medicine*, na edição de 1858.

VI.—A estes «dados hypnoticos» d'estes escriptores distinctos da Inglaterra, associaram-se em 1858 igualmente os estudos do Dr. Azam em França:—e motivou-lh'os uma doente de *Bordeus*, onde elle era professor substituto na «escola de medicina».

Era tida como louca a doente alludida, em que se manifestavam phenomenos singulares de *cataplexia* espontanea, e d'*anesthesia* e *hyperesthesia*, d'envolta com desarranjos extraordinarios de memoria.

VII.—Consultando o Dr. Azam os collegas clinicos; e examinando com elles a doente; achou meios de reproduzir artificialmente *phenomenos analogos*, e não cessou desde então em os aproveitar com assiduidade esmerada.

Deu-lh'os a conhecer o Dr. Bazin, noticiando-lhe os estudos do Dr. James Braid, cuja «*summa capital*» manuseára na *Encyclopedia de Todd*, no artigo *somno*.

VIII.—Eis em resumo o processo capital da «*anesthesia hypnotica*» então effectuada:

«Assentado o individuo n'uma posição commoda, collocava-lhe o operador diante dos olhos, um pouco acima da altura das sobrancelhas e a uns 15 centimetros de distancia, um corpo de brilho radiante, para n'elle fixar a vista esse individuo com attenção continua.

«Tinha o operador todo o cuidado, em os olhos do paciente serem sempre atraídos para cima e para dentro, em relação ao alludido corpo

brilhante—no alvo de produzir com isto contração forçada dos musculos elevadores das palpebras, e dos rectos superiores dos olhos—e por consequencia um *estrabismo convergente* energico.

IX.—Conservado o individuo na posição descripta—durante 2 a 4 minutos em regra—contraem-se-lhe as pupillas primeiro, e dilatam-se-lhe depois:—as palpebras oscillam intercedentes, e tremelicam emfim com rapidez, até que se abaixam de todo, e o paciente adormece.

N'estas alturas, manifestam-se no individuo *phenomenos catalepticos*, semelhantes em tudo aos descriptos nos livros medicos:—e sobrevem então a *anesthesia*, completa umas vezes e incompleta outras, com duração de 3 a 15 minutos e de meia hora até ás vezes—sem alteração alguma do estado cataleptico.

X.—Depois do estado da *anesthesia*, ha outro d'*hyperesthesia*; adquirindo os musculos e os sentidos—n'este estado d'excitação—uma actividade sobremodo singular, com impressionabilidade extraordinaria.

Nas experiencias do Dr. James Braid, cita elle em contraposição estes dois *periodos* alludidos.—Verificava elle o estado da *excitação* primeira (*hyperesthesia*), e o da *insensibilidade* depois (*anesthesia*), sendo constante sempre o *estado cataleptico*, em que o paciente conservava tenazmente as *posições* dos membros—e ainda mesmo do tronco—a que o operador o queira sujeitar.

XI.—Taes são em summa capital—«para os curiosos a quem só nos dirigimos aqui»—a historia e os phenomenos do *hypnotismo* em voga na actualidade.

Esbocar os ensaios medicos entre nós effectuados com elle—desde os iniciados no Porto em 1860, pouco mais ou menos, pelo famigerado operador cirurgico Dr. Antonio Bernardino d'Almeida; e os depois iniciados em Coimbra tambem e na capital do reino por distinctos clinicos nossos—seria campo sobejo para paginas sobremodo curiosas, mas em contraste pleno com as diminutas ensanchas da «Aurora do Minho».

O Professor Pereira-Caldas.

LITTERATURA

Quadras romanticas

SAUDADE-FLOR

A D. D. CARDOSO

Era o symbolo da tristeza
Entre as mais alegres flores,
Não possuía a belleza
D'outras muitas bicolores.

Quando me foi offercida
Tão viçosa, appetecivel,
E na sua haste pendida,
Eu julguei-a immarcessivel.

Porem a amarga desdita,
Breve meus planos frustrou;
A pobre flor pequenita,
Outro destino levou.

Traziam-se os saccoes para dentro. O velho, em mangas de camisa, media o grão. No peitoril da janella, molhando muito o bico d'um lapis, a Rosa assentava—Anna Amelia, cinco alqueires, em quanto um dos rapazes mais novos, ia rasoando as medidas.

Prompto, prompto.
O ultimo alqueire estava medido. O velho sacudia o sacco que fazia uma nuvem de pó, dobrava-o e punha-o na prateleira—prompto—e a Rosa assentava, molgando de novo o lapis—Maria Pinta, trez.

Depois chegava a hora do jantar, o meio dia.....

Isto vem-me á memoria, e longe da minha aldeia, tenho longas saudades do moinho.

Vejo a pontesita sobre o pégo, protegida pela vara de pinheiro, e elle lá dentro, no meio do rio, como um

.....
Dias depois apparecera
Toda coberta de pó.
E porque o viço perdera,
Coitada! causava dó.

Vallera-lhe o braço amigo
D'uma Delfa generosa.
Que a sepultou n'um jazigo
Feito de petalas de rosa.

Albano Bellino.

A visita da familia real

A chegada da familia real a esta cidade, verifica-se na proxima terça feira 4 do corrente pelas duas horas da tarde.

—Os trabalhos do embellezamento das diversas ruas da cidade e no Bom Jesus do Monte continuam activamente achando-se ji devidamente embandeiradas as ruas e largos da estação. Andrade Corvo, largo da Lapa, Campo de Sant'Anna lado de cima e de baixo e Senhora a Branca.

—Chega hoje uma força de 30 cavallos de cavallaria 10, commandada por um capitão, afim de se juntar ao destacamento de cavallaria 7 estacionado n'esta cidade.

—O senado bracarense ordenou, que na proxima terça feira, dia em que deve chegar a esta cidade a familia real, ficasse suspenso, desde a 1 hora da tarde ás 3 e meia, o transito dos carros americanos entre a estação do caminho de ferro e o Bom Jesus do Monte.

—O serviço de trens será regulado da seguinte forma:

Os coches da casa real em frente á estação; os trens do alto functionalismo e camara municipal, do lado do restaurante, dando volta á rua do Avelino; os trens particulares etc., estacionarão na estrada de S. Jeronymo.

—As ruas por onde têm de passar o cortejo real são: ruas d'Andrade Corvo, Nova de Sousa, do Souto, largos do Barão de S. Martinho e da Lapa, Campo de Sant'Anna (lado de cima) largo da Senhora a Branca, rua de S. Victor, de D. Pedro V, Nova de Santa Cruz e a estrada que dirige ao Bom Jesus.

—A caçada no Gerez deve realizar-se no dia 11 do corrente.

—A illuminação da Arcada da Lapa deve produzir um effeito deslumbrante.

—Acompanham a familia real a esta cidade, além da comitiva, os nossos estimaveis collegas da imprensa do Porto e Lisboa: Eduardo Guimarães do «Correio da Noite»; Schawalbach do «Diario Popular»; D. Luiz de Mesquitella do «Diario Illustrado»; Augusto Lobato do «Correio da Manhã»; Fontoura das «Novidades»; Baptista Borges do «Diario de Noticias»; João Chagas do «Primeiro de Janeiro»; Acacio Pereira do «Commercio do Porto»; Firmino Pereira do «Commercio Portuguez»; Carrelhas da «Actualidade» e Fernando da Maia da «Provincia».

Anniversario

Na proxima quarta feira é o 14.^o anniversario natalicio da sagração de Sua Exc.^a Rev.^{ma} o Snr D. Antonio José de Freitas Honorato.

ninho, mettido entre o arvoredado das margens.

Parece-me ouvir as vozes das raparigas—ohé, Rosa—e a Rosa a correr para mim a trazer-me o caldo, e o tio Joaquim a contar-me, pela centesima vez, a petarola do tempo do diluivio.

Ah! foi hontem. A diligencia abalou e como eu morria por chegar a vel-a!

Atravesso a ponte que da margem vai ao rochedo sobre o qual está construido o moinho. O tio Joaquim está á porta; tem as mãos sobre os joelhos e os olhos fixos na agua que corre em baixo.

—Viva, tio Joaquim. Como vai isso?

Olha-me idiotamente. Não me conhece.

—Que é da Rosa?

—Hein, hein? faz elle.

Hein! repito eu meio aterrado. E uma santinha, que saho do moi-

BOLETIM ELEGANTE

Fazem hoje annos as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Gabriella de Sousa Coutinho; D. Maria do Carmo Machado de Barros.

Aranhã, as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Corina Branca de Mello Pereira de Magalhães; D. Maria da Conceição Ferreira Machado.

Depois d'amanhã, as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Maria Antonia de Faria e Sousa; D. Ernestina de Jesus Vieira.
E o sr. Bento da Rocha Leão.

No dia 5, as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Maria Augusta da Silva Pereira de Macedo; D. Rosa Pinheiro de Sampaio e Azevedo.

No dia 6, a exc.^{ma} snr.^a: D. Beatriz de Carvalho Vasques da Silva.
E o sr. Julio Cesar Cau da Costa.

No dia 7, a exc.^{ma} snr.^a: D. Joanna de Campos da Silva Mendes.
E o sr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco.

No dia 8, as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Ludovina Pinto Coelho de Faria; D. Margarida do Couto de Figueiredo e Vasconcellos.

Regressaram hontem da praia d'Apulia os srs. viscondes de Carcavellos, Francisco e D. Julieta, e o sr. Eduardo de Campos de Castro d'Azevedo Soares.

Acham-se n'esta cidade a exc.^{ma} snr.^a D. Adelaide Albertina Cardoso do Soveral Martins, e seu filho o sr. Alfredo do Soveral Martins.

Chegu a esta cidade com sua exc.^{ma} esposa o sr. Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro.

O sr. conde de S. Mamede, secretario particular de Sua Alteza o Principe D. Carlos, é esperado muito brevemente n'esta cidade.

A exc.^{ma} esposa do muito nobre e illustre ministro da guerra, sr. visconde de S. Januario, teve ante-hontem o seu bom successo, dando á luz uma formosa creança do sexo feminino.

Quoiram os illustres titulares receber as nossas felicitações.

Está entre nós o sr. dr. José Maria de Figueiredo.

Chegarão hontem a esta cidade os srs. viscondes da Gramosa.

Tem estado incommodado de saude o sr. José Luiz d'Oliveira Pessa, digno escriptor de direito d'esta comarca.
Desejamos-lhe promptas melhoras.

Numismas Romanos

Foram aqui achados ultimamente alguns em ouro, e raros todos elles. O da maior das raridades é um com esta legenda:

M. Antonivs, Vxor Octavia.

Comprou-os o sr. Pereira Caldas, apesar de ter a quasi todos elles em duplicado.

Podem pois obter-os de sua mão os amadores d'estas curiosidades.

Comprou tambem algumas antigas moedas portuguezas, de que tem igualmente duplicados.

Regressando

Dia a dia, vão regressando das praias as familias que n'ellas se achavam a balnear.

Braga adquire assim, de novo, o seu movimento actual.

nho—ai! senhor, diz me, foi-se-lhe a neta, coitado! Enamorou-se para ahi d'um malandro que se embarcou ha coisa d'um mez para o Rio, e como se viu enganada, a louquita zas... da ponte abaixo e ninguem mais a viu.

Que tristeza! que tristeza! O pobre velho está á porta, sosinho, lá. Os olhos pasmados, enlouqueceu, não deixa de fitar as aguas verde-negras onde a neta lhe desapareceu e para sempre. As creanças, os garotos alegres, bateram a aza: mão protectora distribuirá-os pelas quintas visinhas. Que tristeza! O moinho parece morto; quieta e funebre a roda está quebrada e cheia de plantas e de limos; e n'aquelle bocadito de paysagem suissa—que tristeza!—as aguas parecem repetir—ohé, ohé—as vozes alegres das raparigas que traziam o milho—ohé, Rosa, ohé.

Guilherme Gama.

diam as mãos ás tigelas que a irmã lhas ia trazendo.—Toma, é para ti. E depois ella, a Rosa, encostava-se á umbreira da porta e almoçava tambem.

O moinho trabalhava. As aguas, que passavam em baixo, batendo as pedras, enchiam a atmospheria d'uma frescura saudavel.

E a Rosa olhava-me e sorria-se, e eu sentia que me inundava alguma coisa de bom e de feliz. Era tão bonita a rapariga, tão linda, tão linda, que eu trocava de boamente a minha pouca idade pelos muitos annos do tio Joaquim, só para ser avô d'ella, poder beijal-a santamente, chegar a muito a mim, mas santamente... Oh! a adoravel mãe d'um velho de oitenta e seis annos e de sete creancitas que eram seus irmãos.

Diziam na aldeia que era uma rainha que Deus dera por neta ao tio Joaquim Moleiro. E quando algum torista visitava o paiz, levavam-n'o

logo ao moinho—ver o sitio, costumava dizer-se. Mas ao que elle lá ia era admirar aquella encantadora rapariga, alta, elegante, flexivel, d'uma tinta fresca e rosea e sempre alegre como manhã de Pascoa.

—Viva, meu senhor, dizia-lhe ella—vem vêr o moinho, á sua vontade, queira entrar.

E aquella esplendida belleza, muito fina e judaica, as mangas arregaçadas, o cabelo negro n'uma trança, um lenço atravessado sobre os seios, andava d'um lado para outro, ajudava os rapazes a medir o milho, conversava, sorria-se, olhava a pannela que chiava na lareira, e, ás vezes, esquecida do visitante, cantava:

Fui á fonte das trez bicas,
Ao chafariz dos cuidados...

—Ohé, Rosa, ohé—ouviam-se de fóra. Eram raparigas que chegavam com fornadas de milho—ohé Rosa, ohé.

Melhoramento

Approvou a camara d'esta cidade, n'uma das suas ultimas sessões, o projecto e orçamento para melhoramento e reconstrução do largo de Nossa Senhora a Branca, na importancia de 2:160,000 reis.

Conferencias pedagogicas

Começam no dia 3 na escola primaria de S. Pedro de Maximinos, pelas 10 horas da manhã, as conferencias pedagogicas do anno corrente.

Recebemos e agradecemos o convite que nos enviou o digno inspector, o sr. Antonio dos Reis, e iremos assistir a essas conferencias, sempre que o possamos fazer.

Policia espancado

Pelas 2 horas da manhã do dia 4 do corrente, na rua da Cruz de Pedra, na occasião em que o guarda civil n.º 24 admoestava uma tropa de oito ou dez individuos que por alli passava, fazendo um berreiro medonho, foi por elles brutalmente espancado recebendo tambem um grande ferimento na cabeça.

Aos toques d'apito compareceu o guarda civil n.º 60, não conseguindo no entanto prender os desordeiros.

A policia procede a averiguações. Não ha que vêr. Caminhamos para uma epocha em que será impossivel ser-se auctoridade.

Que se castigue com todos os rigores da lei, pondo-se de parte os favoritismos, os despretigiadores da auctoridade, porque só assim se ensinarão uns Sansões em miniatura que por ahí vagueiam.

Missa á uma hora da tarde

A meza da real irmandade da Misericordia, foi concedida licença para se celebrar missa á uma hora da tarde, na igreja do hospital de S. Marcos.

A conquista da pasta

Intitula-se assim a peça, que os quintanistas de direito tencionam representar no proximo anno lectivo.

O seu autor é o nosso distincto collaborador Bernardo Lucas, academico e poeta laureado.

Rua das Aguas

Já principiaram os trabalhos para a construcção do pavimento d'esta rua—obra desde ha muito reclamada por todos os habitantes d'alli; não só por ser uma das mais principaes da cidade, senão tambem pelo continuo transito que diariamente tem.

Agora seria conveniente, que a exc.^{ma} camara mandasse intimar os proprietarios dos predios que ainda não tem calleiros para as aguas pluvias, a que tractassem de os collocar sem perda de tempo; evitando-se assim por esta forma, a que a calçetaria da rua não comece a ser prejudicada d'esde já.

Esperamos que o senado bracarense tome na devida consideração este nosso pedido—attendendo a que elle é fundado no artigo 60 do *Codigo* de posturas municipaes.

Matadouro publico

Durante o mez findo, abateram-se no matadouro publico d'esta cidade 402 rezes—sendo 235 bois, 116 vitellas, e 51 suínos.

O pezo total foi de 53,045 kilogrammas.

Heroína

Na quarta feira passada, por volta das 11 horas da manhã, altercavam n'uma casa do largo de Nossa Senhora a Branca duas mulheres, quando uma terceira armada com um bom varapau veio pôr termo á altercação, descarregando uma valente pancada na cabeça sobre a que mais tinha dado á lingua, e causando-lhe assim um grande ferimento.

O guarda que presenciou este facto, conduziu para o commissariado de policia esta valente heroína, assim como a queixosa; ficando a justiça encarregada de *condecorar* a valentona como ella merece.

«Revista Illustrada»

Recebemos o n.º 6 da «Revista Illustrada», publicação mensal lisboense de que é redactor o sr. Gonçalves de Freitas.

No proximo numero, mais d'espaco. apreciaremos as produções que encerra

Repartição mudada

A conservatoria da comarca de Braga mudou ultimamente para a rua do Anjo, onde já funciona desde segunda feira passada.

Leccionista

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que com este titulo vae na secção competente.

O annunciante é completamente habilitado para leccionar o que o annuncio diz.

Movimento do hospital de S. Marcos

Doentes existentes em 18 de Setembro de 1887:

Homens 81—mulheres 71—Total 152.

Entraram durante a semana finda: Homens 24—mulheres 15—Total 39.

Sahiram: Homens 29—mulheres 14—Total 43.

Falleceram: Homens 2—mulheres 2—Total 4.

Ficaram em tratamento em 24 de Setembro de 1887:

Homens 74—mulheres 70—Total 144

No banco houve o seguinte movimento:

Consultas: homens 26—mulheres 28—Total 54.

Curativos: homens 56—mulheres 44—Total 100.

Fallecimentos e disposições testamentarias

Falleceu ha dias n'esta cidade, na sua casa da rua dos Chãos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Apresentação Marques e Silva, rica proprietaria e viuva do sr. Ignacio da Silva.

Teve officios funebres na real capella do Carmo, sendo em seguida transportada para o cemiterio publico.

Do seu testamento extractamos o seguinte:

Quer um officio de 30 padres de missa; e missas geraes por sua alma, devendo ser acompanhada ao cemiterio pelos pobres do Asylo de mendicidade, a cada um dos quaes será dada a esmola de 500 reis.

Depois de diferentes missas deixadas por alma de diversos individuos, institue por sua unica e universal herdeira a sua terceira prima Mariana de Jesus Oliveira, solleira, residente na mesma rua dos Chãos, com obrigação de satisfazer os seguintes legados:

200,000 reis ao hospital de S. Marcos; aos Asylos de D. Pedro V, orphãs da Tamanca, de S. José, e de Mendicidade, 49,500 reis a cada um; 49,500 reis ao collegio de Regeneração e igual quantia ao Monte-Pio de S. José; a sua tia Angelica, 49,500 reis, e ao filho d'esta, de nome Jacome, as quantias que o mesmo lhe devia; 22,500 reis ás irmãs de Manoel Candido d'Almeida, e igual quantia a Maria das Maravilhas Almeida; a sua afilhada Maria d'Apresentação, filha de Antonio Alves Pereira, 100,500 reis, e uma pequena marquezia com alguma roupa; a sua ex-creada Marianna Angelica, 49,500 reis, uma commoda de castanho e uma cama de ferro, com seus aprestos; a D. Maria e D. Amelia, filhas do dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, 100,000 reis a cada uma; ao solicitador João Baptista Pereira da Silva, 24,000 reis; á creada de D. Julia Vieira, de nome Rosa, 18,000 reis; a Maria, filha de Felix, solleiro, da rua de S. Marcos, 13,500 reis; a cada creada que estiver ao seu serviço, na occasião da sua morte, 9,000 reis; a Manoel Pereira, caidador, 9,000 reis; a cada uma de suas segundas primas Rosa, Rita, e Maria, 4,500 reis; a Anna, Maria Luiza, Custodia Maria, Maria de Jesus, Joaquina, Rosa Maria Queiroz,

Guilherme, José, Antonio, Maria e Amelia, todos individuos de sua amizade, 4,500 reis a cada um; a Joana Maria, viuva, e a sua afilhada Catharina, 2,500 reis a cada uma; a seu compadre Domingos, ex-servo de Santa Cruz, 10,500 reis; a cada uma das beatas de Santo Antonio e recolhimento da Caridade, 1,000 reis, e, além d'esta quantia, mais 500 reis para aquella que for mais entevada; ao cofre dos bombeiros voluntarios, rs. 30,000; a Francisco José Machado, 80,000 reis; o usufructo da sua casa da rua do Anjo n.º 34, a suas primas Antonia Maria de Sousa e Maria da Apresentação de Sousa com obrigação de entregarem a sua sobrinha Maria da Apresentação, 18,000 reis.

Para fazerem cumprir todas estas disposições, nomeou seus testamenteiros Francisco José Machado, da rua de S. Marcos, Manoel José Ferreira Santos e Sebastião José da Silva Santos, deixando 200,000 reis áquelle que desempenhar o cargo de testamenteiro.

Falleceu tambem na terça feira passada o sr. Augusto Emilio dos Santos Faria, filho do sr. Antonio Leonardo de Faria, proprietario d'um café, estabelecido na rua do Coelho d'esta cidade.

O finado era ainda joven e foi victima d'uma phthisia pulmonar.

A Camelia

E' este o titulo d'uma revista mensal, litteraria e illustrada, que se começará ultimamente a publicar no Porto.

Recebemos e agradecemos o primeiro numero, que vem selectamente collaborado.

Desordem

A's 11 da noite do dia 30 do mez passado, na praça do Salvador, foi espancado por uns 4 individuos que estacionavam n'uma taberna que alli existe, o sr. Padre Antonio Ferreira da Cunha, parococho encomendado da freguezia de Chavão, concelho de Barcellos, que casualmente por alli passava áquella hora.

Tambem lhe foi disparado um tiro de revolver, que felizmente lhe não acertou.

Aos gritos da victima compareceram 4 guardas civis, que auxiliados pela guarda do hospital militar, prenderam dois dos aggressores que já deram entrada no palacete dos Terceiros.

Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico, o seguinte programma:

1.ª PARTE

1.º—«El Corunes», marcha militar com cornetas por M. J. Carreras.

2.º—Fantasia da opera «Semiramis», Rossini.

3.º—Grande valsa, «A Toi» por E. Waldtafel.

4.º—Scena, duetino e preghiera do 3.º acto da opera «Maria de Rohan», Donizetti.

2.ª PARTE

5.º—Ouverture da «Bilha Quebrada», grande valsa por A. Rente, para banda por J. P. d'Azevedo.

6.º—Gavotte do 2.º acto da opera «Mignon» de A. Thomaz, para banda por J. P. d'Azevedo.

7.º—«Myosotes», valsa por G. Lowthian, para banda por J. P. d'Azevedo.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, marido, pae, irmãos, tio e cunhado, extremamente penhorados pelos obsequios que receberam durante a prolongada doença de sua saudosa esposa, filha, irmã, sobrinha e cunhada D. Maria dos Desamparados Granja, e, bem assim, pelas distincções e cumprimentos que receberam por occasião do fallecimento da mesma senhora, do seu funeral e assistencia á missa do 7.º dia, veem, por este meio, agradecer reconhecidos, tantas provas de amizade e consideração, protestando

a todas essas ex.^{mas} senhoras e cavalheiros, a sua indelevel gratidão.
Braga 23 de Setembro de 1887.

João Fernandes Granja
João Baptista Lopes
Carlota Baptista Lopes
Antonio Baptista Lopes
José Baptista Lopes
Simão José Gomes Ferreira
José Fernandes Granja.

ANNUNCIOS

ALTO E' PARA PARAR

EM Braga, á entrada da rua dos Biscainhos, ha batata do Douro a 280 reis cada 15 kilos. (42)

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

FAZ saber que tendo chegado ao seu conhecimento por participação official que recebeu do Exm.º Sr. Governador Civil d'este Districto, que SS. MM. El Rei, a Rainha e a Familia Real se dignam visitar esta cidade no dia 4 do corrente mez pelas 2 horas da tarde:

Resolveu em sessão extraordinaria d'hoje fazer todas as manifestações de regosijo e gala para solemnizar tão fausto como honroso acontecimento; por isso convida todos os titulares, commendadores, auctoridades, tribunaes, funcionarios publicos, associações, direcções dos differentes estabelecimentos e todas as pessoas qualificadas para a recepção de SS. MM. na gare da estação do caminho de ferro d'esta cidade, para fazerem parte do cortejo real e assistirem ao «Te-Deum» que tem de celebrar-se na Igreja do Santuario do Bom Jesus do Monte; e bem assim convida todos os habitantes d'esta cidade e concelho a adornar com cobertores as janellas das suas habitações, nas ruas e largos por onde passar o cortejo real, que são: ruas d'Andrade Corvo, Nova de Sousa, do Souto, largos do Barão de S. Martinho e da Lapa, campo de Sant'Anna, largo da Senhora a Branca, ruas de S. Victor, de D. Pedro V, e Nova de Santa Cruz e estrada que dirige ao Bom Jesus do Monte, e a illuminarem as suas fachadas nas tres noites immediatas á chegada de SS. MM. e a fazer todas as demonstrações de regosijo que lhes inspirarem os seus monarchicos, patrioticos e generosos sentimentos.

O que se faz publico pe-

lo presente edital e pela imprensa, para conhecimento de todos.

Braga 1 d'outubro de 1887. Eu ANTONIO JULIO TELLES, secretario interino da Camara o subscrevi.

O Presidente da Camara.
João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo. (59)

LECCIONISTA

Um individuo devidamente habilitado lecciona instrução primaria e todo o 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus incluindo desenho.

Mensalidades:

Instrução primaria... 1:000 reis
Portuguez, francez, arithmetica e desenho... 1:200 reis

Tambem vae a casa particulares. Para a matricula ir ao largo dos Penedos Hotel Aveirense, Braga.

Collegio da Virgem do Sameiro em Braga

ESTE collegio, ha muito tempo conhecido sob este nome, encontra-se no local mais apropriado possível para estabelecimentos d'esta ordem. O seu fim é dar á sociedade boas mães de familia, por uma educação solida, esmerada e verdadeiramente moral e christã. Além de muitos e variados trabalhos, se ensina instrução primaria elementar e complementar; portuguez, francez, inglez, pianno, canto e o curso completo de desenho; para o que tem professores e professoras competente e habilitados. Ainda que o collegio tem estado sempre aberto, para receber as alumnas que quizessem aproveitar a instrução primaria e os trabalhos, contudo, as aulas superiores só se reabrem no dia 3 de Outubro e se continua, recebendo alumnas internas, semi internas e externas; e, no mesmo collegio, se dão todos os esclarecimentos precisos para a sua admissão.

A directora,

Leopoldina Julia Lemér. (58)

HOTEL OLINDA

Campo de Sant'Anna

ESTA situado do lado do sul no local mencionado, este esplendido hotel, que tem sido elogiado por varios frequentadores de Lisboa e Porto e com merecida justiça.

O local é no centro da cidade, gozando-se d'ali um bello panorama; a casa é nova, higienica e confortavel. O serviço é feito com todo o esmero e promptidão tanto de mesa, que é variado e bem feito, como o serviço dos aposentos onde ha a mais escrupulosa limpeza.

Finalmente; só quem o visitar, é que poderá fazer uma idéa da excellencia d'este estabelecimento. (57)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA

20 - Rua do Souto, - Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas. (8)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46 - Rua do Souto 46 - BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

CONFEITARIA BRACARENSE

DE CARDOSO & BRAGA
5 - Rua de S. João - 5

(Nos baixos da casa do Passadisso) Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encommendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis. (9)

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de MODAS para as familias

Publicou-se o n.º de 16 d'Agosto. Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Vestido guarnecido em forma de fichú, costume com tunica em avental e uma cintura, touca caseira, costume com corpo de abas, roupão com pala, costume com tunica, vestido com mantelette elegante, costume com corpo curto, costume com dupla tunica, costume com apanhados, costume com corpinho, costume enfeitado em suspensorio para menina, costume com tunica comprida, costume com saia e tunica, vestido com pala para menina, gollas de creanças, costume blusa, calças e corpinho para menino, calças de malha para menino, costume enfeitado de plastron para menina, capelina de Helgoland, para menina, costume de banho, costume para lawn-tennis com tunica, idem com corpo blusa, para menina; idem com paletot semi-ajustado, rendas, crochets, bordados, bijouterias, etc., etc.

Um figuro colorido, representando: Vestido de verão para menina, vestido de passeio, vestido para jantar.

Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordados, etc.

Assignatura, por anno. 4\$000 reis

» 6 mezes... 2\$100 »

Numero avulso..... 200 »

LIVRARIA CHARDON
Llugh & Genelioux, successores
PORTO

SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

SINGER

Não tem rival as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

que a COMPANHIA SINGER tem á venda.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

BRACO MUITO ELEVADO.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas aceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas destruidas á vista do comprador.

Agulhas, oleo, peças soltas, e algodões a preços reduzidos.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Praça do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS.



SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

SINGER

LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2

BRAGA

A' VENDA:

- Diccionario de Educação e Ensino por E. M. Champagne, transladado a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por Camillo Castello Branco, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000
- Diccionario Portuguez, por Frei Domingos Vieira, 5 volumes encadernados..... 18\$000
- Diccionario Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal, 10 vol. enc..... 13\$500
- Idem Bibliographico portuguez, por Innocencio Francisco da Silva, 9 vol. enc..... 30\$000
- Historia de Gil Braz de Santilhana, por Lexage, traduzida por Julio Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000
- Historia Natural illustrada, por Julio de Mattos, 5 volumes encadernados..... 15\$000
- Chorographia Portugueza, pelo Padre Antonio Carvalho da Costa, 3 vol. enc..... 2\$500
- Recreação Philosophica, pelo Padre Theodoro d'Almeida, 10 volumes enc..... 7\$500
- Missal chromo-lytographico de Estevão Gonçalves..... 36\$000
- Jornal de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500 (14)

TABACARIA S. ROMÃO

4 - PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO - 4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acreditada havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID. (1)

NOVA CASA DE PENHORES FIDELIDADE

RODRIGO D'OLIVEIRA E SOUSA

37, Campo de D. Luiz I, 37

N'este novo estabelecimento se fazem todas as operações de credito com penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, roupas etc., etc., por um juizo modico. O proprietario d'esta novo estabelecimento para garantia dos mutuarios que ali depositarem, fez uma caução especial do predio, aonde está estabelecida a Nova Casa de Penhores Fidelidade.

A casa estará aberta todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã até ás 9 horas da noite, e nos dias sanctificados desde as 8 horas da manhã, até ao meio dia. (43)

Venda de casa

Vende-se a casa n.º 52, de dous andares, na rua da Cruz de Pedra. Está construida de novo, e tem excellente quintal e boa agua. Falla-se na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 18.

RAMALHO ORTIGÃO JOHN BULL

Um elegante vol. 600 reis, pelo correio 630. Na Livraria Chardon, de Lugan Genelioux, editores, Clerigos 96 - PORTO.

BOM JESUS DO MONTE



GRANDE HOTEL DO PARQUE

BRAGA

A este antigo hotel pertence o novo Chalet a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE LEITURA E DE BILHAR

CASA DE BANHOS

Preços de cada pessoa quarto e comida, de 1:000, 1:200 e 1:500 reis.

Creados metade do preço.

Jantar avulso... 600 rs. || Almoço..... 400 rs.

Para as pessoas chegadas do Gerez ha uma meza especial.

Todo o hospede que assim o prevenir terá na estação do caminho de ferro um carro para o conduzir a este hotel.

O Proprietario,

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.